

Empresários temem queda nas vendas

SANDRA BALBI*

SÃO PAULO – Os empresários que participaram ontem da Reunião Empresarial Brasil-Argentina, em São Paulo, adotaram o discurso crítico quanto as medidas fiscais do governo anunciadas anteontem. O presidente da Anfavea, Silvano Valentino afirmou que os preços dos carros populares devem ter um aumento de 5% em consequência do aumento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). “Esse aumento e os juros elevados derrubarão as vendas de carros populares, pois esse segmento é mui-

to sensível a mudanças econômicas. Pela nossa experiência, o período de quedas brutais de venda é muito grande em função das últimas medidas”.

Segundo Valentino, o governo atingiu profundamente a indústria automobilística, com aumento de impostos e de juros, mas acabará, com isso, arrecadando menos, pois as vendas do setor devem diminuir. De acordo com ele, embora a maioria das montadoras tenha mantido o crédito, operando com taxas de juros inferiores a TBC e TBAN, não conseguem vender nada há duas semanas. “Não adiantou manter o

crédito, o consumidor parou de comprar”. Ele não tem estimativas de quanto as vendas poderão cair no setor.

A Fiat Automóveis decidiu manter os preços praticados antes do pacote fiscal até o próximo dia 17. O superintendente Giovanne Razzelli disse que os investimentos da empresa no país serão mantidos e garantiu que o plano de instalação das três fábricas previstas para Minas Gerais não sofrerão adiamento.

Segundo a assessoria de imprensa da Fiat, o prazo até a próxima segunda-feira servirá para que a empresa tenha tempo para analisar o im-

pacto das medidas tomadas pelo governo, especialmente quanto ao aumento de IPI para carros. A montadora italiana espera contar com o Mille EX (que teve nova versão lançada na sexta-feira passada) para vencer o período pós-pacote. A Fiat acredita que o carro, único entre os modelos populares com preço abaixo de R\$ 10 mil, vai segurar os consumidores. Razzelli, acredita que o mercado “deve absorver as medidas, como aconteceu em 1995, quando teve recorde de vendas”.

*Colaborou Roselena Nicolau, de Belo Horizonte.